

Rejeito

O rejeito proveniente da barragem de Fundão foi analisado ainda em novembro pela SGS Geosol – empresa especializada em análises ambientais e geoquímicas do solo. O laudo confirmou que o material não oferecia perigo para as pessoas, com base na classificação da periculosidade do material (ABNT 1004).

As amostras foram colhidas em diversos pontos próximos ao local do rompimento para melhor representar o rejeito que havia nas barragens. Essas análises mostraram que o rejeito não era tóxico e não apresentava periculosidade à saúde humana, tendo em vista que não disponibilizava contaminantes para a água, mesmo em condições de exposição à chuva.

Além disso, por ser inerte a todos os metais (exceção de ferro e manganês, característicos da geologia da região), pôde-se concluir que o material não contribuiu para o aumento dos demais metais na água.

Imediatamente após a ocorrência, juntamente com a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar e outras instituições competentes, a Samarco iniciou a execução de todas as ações previstas em seu Plano de Ação Emergencial de Barragens – validado pelos órgãos competentes.